

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 12 DE JANEIRO DE 1902

N.º 619

## OS ARRANCOS DO MORIBUNDO

Registamos, hontem, a noticia elegantemente redigida pelo auctor dos telegrammas dos Açores e publicada nos jornaes officiosos da manhã, annunciando, ás gentes espantadas, que a harmonia ministerial era commovedora, que o affecto dos membros do gabinete era mais do que fraternal e que, assim como pessoa d'uma familia muito querida, elles continuariam aggrmiados, não passando pela cabeça do chefe do governo a idéa de perturbar tanta paz e amor com uma nova recomposição no ministerio, durante a sessão parlamentar. A' hora em que o insigne reporter-telegraphico escrevia perio los tão animados e festivos, estavam reunidos os homens mais proeminentes do partido progressista. Era de prever que os representantes d'esse partido, tão consubstanciado com os interesses do paiz, tão aggrvado com os aggravos inflingidos á constituição, á lei, e á honra e futuro da nação pelo actual governo, resolvessem, como resolveram, que a sua attitude e a dos seus correligionarios seria de rigorosa e intransigente opposição ao governo. Este encontra-se muito combatido para poder resistir a tudo o que seja uma campanha nubre e elevada, como a que lhe moverá o partido progressista. Ha por ali muitos comilões, que ainda julgam mal segura a preza que poderam abocanhar, no immoralissimo budo distribuido aos parciaes do gabinete e outros, de maior appetite e mais facil digestão, não julgam sufficientemente recompensada a sua *dedicação*. Cortaria a alma o pensar-se que tão austeros ornamentos da nossa politica e burocracia podessem trazer o es-

pirito atormentado por mortal inquietação. Por isso o reporter-telegraphico dos Açores acudiu, na esperança de aquietar tantos receios, e escreveu ainda a noticia de que os ministros se tratam como manos e de que a caranguejola governamental continuará desconjunctada e aos solavancos, mas continuará até ao fim da sessão parlamentar, julgando haver ingenuos, que acreditassem na sua veracidade.

O effeito, que ella causou, foi nullo e até contraproducente, visto ser reconhecidamente falsa, tão falsa foi, como a afirmação de que a questão dos credores estava resolvida, porque ninguem desconhece as scenas escandalosas, passadas em conselho de ministros, em que estes tem por vezes arremettido uns contra os outros, como inimigos irreconciliaveis. Acreditam lo mesmo que a compacta e fiel maioria da camara dos deputados conseguisse abafar, pelo numero, os protestos da opposição, lá estava o perigo na outra casa do parlamento, onde o governo se vai vendo successivamente abandonado, e indignadamente repellido, por alguns dos cultos mais nobres do velho partido regenerador, enojatos com a miseria a que o sr. Hintze Ribeiro o levou.

Não tenlo o governo feito, até agora, cousa alguma para melhorar a situação financeira, aggrvando a, ao contrario, com todos os esbanjamentos e desmazelos da sua criminosa administração; conservando-se imponente em face da crise vinicola, para a qual já confessou não possuir arma alguma de combate; havendo mentido descaradamente ao paiz, annunciando-lhe que o litigio com os credores externos estava terminado, quando a triste verdade é que elle está mais aggrvado do que nunca;

caracterizando a sua acção por actos violentissimos e escandalosos, como a eleição de Vizeu, os atropelos de Angra, as vergonhas do Funchal e a immoralidade de Chares, sem nos referirmos já a esse grande espectáculo degradante, em que elle se exhibiu, ultimamente, com as nomeações dos commissarios regios e reformas de toda a especie, elaboradas em beneficio dos individuos mais desconceituados do paiz; tendo magoado, perigosamente, a nobre corporação do exercito, de admirar seria que a grande maioria dos pares do reino, independentes e dedicados aos interesses economicos e ás idéas conservadoras, gravemente a neagadas por essa hambochata sem equal, se podessem conservar ao lado dos que d'ellas são os unicos auctores e responsaveis.

Para contrariar essa suspeita, o reporter telegraphico dos Açores pegou hoje novamente na penna e deu a feliz nova ao paiz de que o governo conta conta com maioria na camara dos pares.

E' o que se vê. O protesto contra a vida ministerial, pedizir-se, é unanime. A conlmação, especialmente contra o impudor e immoralidade dos seus ultimos actos, é lavrada pelos que, até ha pouco, mais a exaltavam e, com maior sinceridade, continuavam ao lado do sr. Hintze Ribeiro. Não ha ninguem, absolutamente ninguem, que acredite poderem os auctores d'um tal orgia continuar a envergonhar o poder. Mas isso não obsta a que o reporter telegraphico dos Açores se mostre esperançoso e alverogado de alegria, dando-nos informações da força do governo, as mais extraordinarias e phantasistas. São, positivamente, os arrancos do moribundo. Estes, quando recebem

a visita da saude, julgam sempre que estão salvos de vez. E a morte, nem por isso, deixa de vir depressa.

DO CORREIO DA NOITE

## Finalmente oh! leitores!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

## CAMARA MUNICIPAL

Pelas 10 horas da manhã do dia 2 do corrente teve lugar, no edificio do Paço Municipal, a primeira sessão dos vogaes, ultimamente eleitos para a gerencia d'este municipio no triennio de 1902 á 1904.

Compareceram todos os vogaes eleitos, que são os seguintes srs.:—dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos Alberto Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo, Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz, José Alves de Faria, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, Florindo Gomes de Sousa, Ayres de Sá Felgueiras Benevides e rev. Candido Manoel Boaventura Rodrigues.

Deferiu-lhes o juramento de fidelidade ao Rei e obediencia á carta constitucional, actos addicionaes e ás leis do reino o vice presidente da vereação transacta sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, que teve eloquentes palavras de cumprimento para todos os vereadores da actual gerencia.

Assumiu, depois, a presidencia o vereador mais velho sr. Ayres de Sá Felgueiras Benevides, procedendo á eleição do presidente e vice-presidente, resultando, do respectivo escrutinio, serem eleitos, com 5 votos

cada um, os srs. dr. José Julio Vieira Ramos e Carlos Alberto Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo, este para vice-presidente e aquelle para presidente.

Assumiu, depois, a presidencia o novo presidente eleito e, — depois de agradecer a sua nomeação, de cumprimentar os novos collegas, e de reiterar as suaes despedidas aos collegas cessantes e designadamente ao sr. dr. Ferraz, dando como reproduzidas as suas palavras da eessão ultima, — propoz que as sessões ordinarias da camara passassem a ser ás sextas-feiras e ás dez horas da manhã, o que foi approved por unanimidade, encerrando-se, em seguida, a sessão.

## Sessão de 3 de janeiro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado, Augusto Monteiro, Coelho Gonçalves, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Ayres de Sá e rev. Candido Rodrigues.

Procedeu, em seguida, a camara a escolha de tres delegados effectivos e egual numero de substitutos para a eleição da commissão districtal, verificando-se, do respectivo escrutinio, terem entrado na urna oito listas, sendo tres brancas e nomeando as restantes os seguintes delegados: Effectivos—dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, Carlos Alberto Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo e dr. José Julio Vieira Ramos; substitutos: dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, Ayres de Sá Felgueiras Benevides e rev. Candido Manoel Boaventura Rodrigues.

Não havendo mais do que tratar encerrou-se a sessão.

FOLHETIM 2

SOARES ROMEO

## No Morro de St.ª Thereza

RIO DE JANEIRO

I  
E queriam saber porque eu não tinha ido de vespera, porque não tinha ido mais cedo, por que me resolvi a ir, e no meio de mil perguntas, obrigaram-me a assentar-me ao piano, para que lhes tocasse o *Barba Azul*, a pretexto de nenhum d'elles o saber de cór.

—Pelo amor de Deus, reparem que estou cansado, que vim a pé

—Pois tu vieste a pé? disse um d'elles.

—Não, não, disse outro, elle veio a cavallo n'isto. E mostrava a minha cana da India.

Não houve remedio, porque perante a força não ha resisten-

cia. Ao tocar os primeiros compassos da musica de Offenbach, começaram todos a cantar, formando um côro estridulo, infernal.

A meio, parei e perguntei:  
—N'este hotel não ha senhoras?  
—Não, hoje não ha, responderam.

—Nem ao menos algum cavalheiro, que não esteja para vos aturar?

—Também não, o que logo ha de haver, é o almoço, replicou outro.

—Bem, então continuem.

Quando todos estavam no meio do seu enthusiasmo pelo —*Je suis le Barbe bleu*—veio o dono do hotel annunciar prasenteiramente, que o almoço ia para a meza.

E pelo salão fóra, trauteando a musica cancionista do *Orphée aux Enfers*, também opereta de Offenbach, se dirigiram, dançando o can-can, ao jardim, onde

debaixo do frondoso arvoredado, estava posta a meza do almoço.

E eu... como era de prever, não fiquei atrás.

Calcule-se, eramos quinze rapazes, e em dia de sueto.

II

Correra alegre a refeição, e finda que foi, levaram-me aquelles bons rapazes a ver os seus quartos, todos elles alegres e confortaveis.

O sol ardente d'America illuminava com os seus raios esplendidos o quadro grandioso, que a minha rude pessoa vai tentar descrever.

Em volta d'aquella habitação erguiam-se, aqui e ali, elegantes e caprichosas casas de campo, cercadas todas ellas por espaçosos jardins, onde vegetavam as mais exquisitas e oloríferas flores do tropicos.

Mais alem, pareceado ir tocar as nuvens, levantavam-se arvores

gigantes, cobertas como por um véo de flores parasitas, que se deixavam pender da vasta ramaria.

As formosas palmeiras bafejadas pela doce briza, lá estavam tambem em tenue ondulação, como em convidativo repouso á sua sombra.

Para alem o famoso morro do *Corcovado*, a delectosa serra da *Tijuca*, e toda essa cordilheira de montes, sempre cobertos de eternal primavera.

O Rio de Janeiro, a capital do vasto imperio sul-americano, estendia-se ao longo da formosa bahia do Guanabara, na qual pairava uma infinidade de navios de todas as nações do mundo, e que faz d'aquelle porto, um vasto emporio commercial.

A' direita ficava-me a barra, larga e franca, com a sua fortaleza de Santa Cruz, defrontando com o celebre morro do *Pão do*

*assucar*. Entre a cidade e a Praia Vermelha, descobriam-se os pittorescos arrabaldes do *Catete*, *Laranjeiras* e *Botafogo*.

Era sempre um soberbo quadro que se nos apresentava, para qualquer lado que nos voltassemos.

Emfrente, ainda, e a meia encosta do morro, e sobre a torre da igreja das monjas de Santa Thereza, campeava o symbolo da redempção da humanidade, como um protesto eterno ás idéas materialistas do seculo.

Cancados os olhos de tanta magnificencia da natureza, voltamos á sala, onde nos esperava a todos um cavalheiro, que amavelmente nos vinha convidar para irmos passar a noite em sua casa, que era uma das mais esplendidas vivendas do morro de Santa Thereza.

(Continua)

**Mousinho d'Albuquerque**

Na ultima quinta-feira, com os primeiros jornaes vindos do Porto, espalhou-se n'esta villa, a triste noticia do suicidio d'esse homem glorioso, que ha poucos annos relebrara ao mundo inteiro o epico caracter do povo portuguez.

O tenente-coronel Mousinho de Albuquerque tendo almoçado à meza de El-rei, na passada 4.<sup>a</sup> feira, como frequentemente acontecia, esteve até cerca das cinco horas da tarde no *Turf Club*, mettendo-se n'um trem de praça, que mandou seguir para Bemfica.

A chegada á estrada de Bemfica, proximo ás Lorangeiras, o cocheiro sentiu que dentro do trem se havia disparado um revolver, e acudindo a ver o que havia sucedido, deparou com Mousinho prostrado.

O trem seguiu logo para o hospital da Estrella, mas quando alli chegou Joaquim Mousinho de Albuquerque era cadaver.

Diz-se que a causa d'este tragico acontecimento fôra a mudança de situação que ia ser dada ao valoroso militar.

Mousinho escreveu duas cartas, uma para sua mãe, outra para sua esposa.

Nada consta do conteúdo de essas cartas e é possível que fiquem na maxima reserva.

Os funeraes do illustre morto, segundo informa a imprensa da capital, tomaram as proporções d'aquellas homenagens que só se prestam a um heroe.

A sinistra nova que percorreu veloz todo o paiz, não podia deixar de impressionar dolorosamente todo o coração de portuguez.

É de facto, ainda mesmo os mais duros de sentimento ou que não tem a mais leve comprehensão do momento angustioso que leva um nosso semelhante a cortar o fio da vida, deixaram de cobrir o suicida de costumados sarcasmos e vituperios taes como: « não tinha religião! » « foi um tolo! »

Tão luctuoso e sentido era o acontecimento que ainda os que mais impiedosamente vergastam os cadaveres ainda quentes dos infelizes suicidas, contiveram os seus instinctos e ropresaram a sua *philosophia* para se associar ás manifestações de pesar que em todos os grupos de portuguezes afloravam sinceras e espontaneas.

Tiramos d'esta circumstancia a medida do enternecimento que despertou a morte de Mousinho, porque, infelizmente, é frequente ouvir os mais descaraveis apodos dirigidos a qualquer desventurado que poz termo á existencia. O proprio Mousinho, segundo dizem, havia pouco tempo antes condemnado o suicidio, considerando-o uma covardia.

E elle que era um valente, e elle cuja heroicidade admirou o mundo inteiro, enchendo de gloria a sua querida patria, em breve tempo, fugiu á vida pela tal porta falsa do suicidio!

Como não seria profundo o

desgosto que lhe escaldava o cerebro ou que lhe desfibrava o coração, para elle, que tinha mãe, esposa e filha estramecidas, se libertar da existencia com um tiro de revolver!...

Não fizmos a apologia do suicidio. Sómente entendemos que se deve ser mais humano na apreciação d'esses desgraçados.

A morte tão prematura de Mousinho não podia deixar de emocionar fortemente. O seu feito grandioso, a grande gloria que conquistou para Portugal, levantando o seu nome que era chacoteado nas praças de Paris, o heroico e brilhante commettimento que tantos beneficios trouxe á nossa patria, abrira em todos os corações portuguezes um credito de gratidão inapagavel.

Por isso, quando elle regressara a Lisboa, ha annos, foi acolhido com a mais brilhante e magestosa saudação que o Tajo presenciara em todo o seculo.

Por isso os seus funeraes agora foram uma extraordinaria consagração de respeito e agradecimento.

Descance em paz o heroe de Chaimitel

**DIA A DIA**

- Fazem annos:
- Dia 13—a sr.<sup>a</sup> D. Julia Albertina de Castro e Antas Maldonado.
  - Dia 14—o sr. Joaquim de Sousa Neiva.
  - Dia 15—o sr. Manoel Joaquim de Sousa.
  - Dia 17—as sr.<sup>as</sup> D. Maria Cimentina Pereira Chaves Marques e D. Josephina da Silva Campos.
  - Dia 18—a sr.<sup>a</sup> D. Celia Martins Lima.
  - + Partiu para Mathosinhos o sr. Acacio Augusto Peixoto Coimbra, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.
  - + Esteve n'esta villa o sr. Visconde de Negrellos.
  - + Completamente restabelecido dos seus incommodos já aqui vimos o nosso distincto collega e amigo, sr. abba de Paes de Villas Boas.
  - + Já retiraram d'esta villa todos os academicos que vieram passar as festas do Natal com suas familias.
  - + Regressou a Coimbra, com sua illustre familia, o nosso distincto patricio, sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.
  - + Regressou de Ballugães, com sua exm.<sup>a</sup> familia, o sr. dr. Luiz Novaes.
  - + Está doente o nosso amigo sr. João Luiz da Penna.
- Desejamos as suas melhoras.

**PELA SEMANA**

**Festividade**—Decorreu com o costumado brilhantismo a festividade realisada, segunda-feira passada, na egreja do Recolhimento, em honra do Menino Deus.

Subiu ao pulpito o nosso estimado patricio rev. sr. padre Antonio Villa-Chã Esteves. O intelligente ecclesiastico houve-se distintamente.

**Santa Casa da Misericordia**—Foi, effectivamente, arrematada, no ultimo sabbado, a primeira parte d'essa condemnabilissima obra da nitreira na cerca, o nefasto systema com que a actual gerencia da Misericordia quer resolver o problema da remoção dos districtos e mais escorrecencias hospitalares.

De nada valeu a justa campanha que aqui vimos sustentando com todo o vigor que nos vem da consciencia de estarmos pleiteando em defesa dos interesses sacrosantos, pretendendo salvar o dinheiro dos pobres e valer ás conveniencias da boa hygiene.

Indicações da sciencia, conselhos dos competentes, esclarecimentos tecnicos, a par das ponderações da mais escrupulosa economia, tudo foi baldado porque o mandado politico d'uma domingão devarada a coisa alguma attende, seguindo criminosa obstinada no satisfazer do seu capricho, senão, presa de inepcia, ousada, tambem, até á ultimação do erro.

Pois seja.

Fique a Commissão encharcada nas pestilencias de tal monturo.

Dixe a sua passagem pela administração da Misericordia firmada n'essa distastosa obra.

Por nossa parte ficamos a satisfação de havermos cumprido o nosso dever e, quando um dia—não virá elle longe—o soberano da Irmandade volte ao seu legitimo imperio, então ella saberá pedir a responsabilidade de tão enormes prejuizos e não deixará de ser inexoravel para os despotas que tanto a conculcam, como prejudicam nos sagrados interesses dos estabelecimentos cujo dominio a ella unicamente compete.

Vingue agora o capricho ou triumpho a tupa, mais tarde, mais tarde se fará justiça.

\*

Vamos agora d'rimir um dos bastantes conflitos que surgiram no decorrer da nossa campanha.

É o caso dos fornecedores dos ferrapões para bandeiras—um dos primeiros actos de esbanjimento da Commissão—que a voz publica ahi apregoa ter sido um dos membros d'essa gerencia condemnavel.

Correu esse boato e, a despeito mesmo dos documentos ultimamente publicados, ainda ha quem n'elles pouco confie, persistindo em crer que essa dissipação do dinheiro dos pobres em bandeiras, só podera comprehender-se como de utilidade a algum dos membros da Commissão.

Neste juizo, porem, não ficaremos nós e, se nos fizemos echo do que insistentemente corria, mais por dever de chronista, do que por utilização d'um elemento de combate, tambem nos apressamos a levantar a suspeita dando publicidade á certidão do secretario da Commissão, o estimado sacerdote, sr. P. Antonio Villa-Chã Esteves.

Para isso não era preciso a carta de solicitação firmada pelos srs. Francisco Machado Carmona e Manoel Antonio de Almeida, bastava o conhecimento que d'essa certidão tivemos.

Penas é que a respeito das tintas e ferragens se não venham, tambem, delir as suspeitas que tanto preoccupam a opinião publica e, bem assim, que os reconhecidos brios do sr. Carmona, tão de prompto susceptíveis, com relação ás bandeiras, sem que ninguém o indicasse, não visse a « Folha da Manhã » na enomeração das esmo-las da Consoda, apregoar o seu nome benemerito como offerente de vinho fino aos Asylados, sem referir o do sr. Pereira da Quinta, para vir resituir a este nosso querido amigo os louvores a que tambem tiha direito e de que, decerto, fizeram inconsciente usurpador o sr. Carmona.

Coisas da vida.

Ahi vai a certidão:

«Eu abaixo assignado, secretario da commissão administrativa

da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, certifico, que revendo os livros da Despeza da gerencia d'esta commissão desde 21 de junho passado até hoje, verifiquei que os unicos fornecedores de rouparia do Hospital, Asylo e Egreja d'esta Santa Casa da Misericordia, foram os srs. Agostinho José Moreiro e Aurelio Ramos, negociantes, d'esta villa, e Domingos Ribeiro de Castro, da cidade de Braga, e bem assim que quem forneceu os artigos para a confecção das bandeiras que esta commissão resolveu mandar fazer, foi o sr. Aurelio Ramos.—Barcellos, 7 de janeiro de 1902.—O secretario, *Padre Antonio Villa-Chã Esteves*»

**Disposições testamentarias**—Falleceu no Rio de Janeiro o nro. concerraneo sr. Francisco Gomes de Carvalho, da freguezia de Mhazes, e irmão do acreditado negociante d'esta praça sr. Luiz Gomes de Carvalho.

O finado, entre outras disposições testamentarias, deixou as seguintes:

A seus irmãos Luiz e Agostinho 1:000\$000 reis a cada um; a seu irmão José, 500:000 reis e para os filhos d'este 500:000 reis; á Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, 500:000 reis; á egreja de Mhazes, 500:000 reis e aos pobres da mesma parochia, 50:000 reis. Tudo em moeda forte e para ser cumprido dentro de 2 annos.

Ao sr. Luiz Gomes de Carvalho o nosso pesame.

**Saude publica**—Está reclamando a mais cuidada attenção o estado sanitario da villa e concelho.

Ultimamente veem-se dando amodiados casos de meningite, cerebro-espinal, alguns d'elles quasi fulminantes, como succedem com um filhinho de Antonio da Miranda, da rua D. Maria Pia, fallecido hontem.

Anteriormente deu-se o fallecimento d'um filho de Mauricio da Graça Pereira, da Fonte de Baixo e, por ahi se encontram bastantes creanças atacadas, tanto na villa, como no concelho, nomeadamente em Mariz.

Chamamos a attenção de quem compete.

**Crimes**—Tem-se commettido ultimamente n'este concelho varios crimes, espancamentos brutos, mortes!

Nesta villa a vadiagem anda desenfreada, principalmente de noite, e até h ras adelantadas, n'uma orgia constante, avinhada, infame! Parece um carnavao de doidos.

Não chamaremos para esses factos a attenção da autoridade, por que seria chamar por quem nunca ninguém tomou a sério.

Fallamos n'isto simplesmente para a gente sensata fazer o confronto do que foi e do que é Barcellos e seu concelho.

No tempo dos progresistas bastava andar na rua uma serenata, o divertimento mais innocente que conhecemos, para se gritar contra quem agora se ri e a bom rir dis nullidades que por ahi vegetam, enquanto o governo reparte o dinheiro do povo com os embaixadores *chinezes* e quejandos.

**Padre Manoel Esteves**—O quinzenario local, «A Lagrima», do domingo passado, sahio illustrado, na sua primeira pagina, com o retrato do nosso amigo rev. sr. Manoel Villa-Chã Esteves, digno capellão da Misericordia.

As breves notas biographicas que acompanham aquelle retrato, encerram um justissimo preito ás excellentes qualidades do virtuoso e bemquisto sacerdote.

**Matadouro**—Durante o mez de dezembro passado houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas; bois 28, vacas 8, vitellas 9, total 45. Pezaram 8:512 kilos. Pagaram de direitos; á Fazenda 94:633 reis e á Camara 201:200. Rendimento para o matadouro 32:400.

**Assassinato.—Espancamento grave**—Não é só a alua que tem inimigos, o corpo tambem os tem, e aqui há mais do que os tres—mulheres, vinho e jigo—a musica, ou mais rigorosamente, os apaixonados das duas bandas.

É preciso, pois, não esquecer uma das obras de misericordia—castigar os que erram—mas de modo que o exemplo traga consigo alguma coisa de bom, se não a regeneração completa, pelo menos socego e tranquillidade.

—Na passada sexta-feira, em St.<sup>a</sup> Eulalia de Ro Covo, Manoel Campello, de 17 annos, seguia de noite para sua casa, quando lhe appareceram dois patricios, e, sem mais nem menos, espancaram-o valentemente.

Aos gritos da victima reconhecem o engano em que caíram, pois esperavam um irmão do espancado, Antonio Campello, com quem um d'elles andava malvivendo por questões de mulheres.

O pobre rapaz, coitado, foi-se arrastando para casa onde contou a sua triste aventura, queixandóse especialmente d'uma pancada que recebera na cabeça. Deitaram-o, e enquanto a mãe tratava de ministrarlhe uma beberagem de medicina caseira, exhalou o ultimo suspiro.

No domingo, o rev.<sup>o</sup> Parocho referiu-se, á missa conventual, ao lamentavel acontecimento terminando por pedir um Padre-Nosso por alua do infeliz Campello.

Ao ouvir isto José Freitas, o Veiga, cabiu com uma syncopa, denunciando-se como auctor da façanha. Com o Freitas veio tambem para a cadeia José Ramos, o Mauco, indigitado como complice.

A autopsia mostrou que a morte foi determinada da pancada recebida na cabeça.

—Na segunda-feira, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntarios, onde tocava a sua banda de musica por motivo das festas do seu anniversario, houve uma ligeira troca de palavras entre *musicos* que não são musicos.

Candido Rodrigues, o Pistollas, Francisco Fernandes, o Preto, Antonio Correia, o Cara Alta, Domingos da Silva, o Patricio, e José Braventura (dos valentões), que no salão dos Bombeiros não podiam mostrar quem são pelo grande concurso de pessoas que ahi estavam, foram para a rua da Ponte, em Barcelinhos esperar José de Araujo Campello para o ensinar a não bincar com musicos, e conseguiram o seu desejo, dando-lhe de riço e forte, que o pobre homem tem estado ás portas da morte com uma pancada no parietal esquerdo.

Todos os aggressores foram presos, menos o Pistollas que fugiu não sendo possível agarral-o.

\*

Vão maus os tempos para todos e especialmente para as cabeças dos Campellos.

\*

Não alongaremos mais o extendal. De desordens pequenas e ligeiros ferimentos é um nunca acabar. Basta, pois, para não fazer córar de arrependimento os que na reunião dos 40 maiores contribuintes, pedida pela vereação que findou, votaram contra a organização d'um corpo de policia em Barcellos.

**Passamento**—Falleceu na passada 4.<sup>a</sup> feira, em Barcelinhos, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria V. Coimbra, dedicada e estremecida esposa do digno e sympathico escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Acacio A. Peixoto Coimbra.

A desditosa senhora que desde muito soffria de perigosos e pertinacissimos padecimentos, foi ultimamente colbida por successivos accessos, até que um a prostrou, deixando na mais pungente desolação o querido esposo que a adorava.

Os seus funeraes tiveram logar na tarde de quinta-feira na paro-

chial egreja de Barcelinhos, lo-grando uma concorrência tão nu-merosa como selecta, prova das muitas sympathias que em breves mezes da sua permanencia n' esta villa, o sr. Coimbra tem sabido grangear.

O saimento foi a seguir aos res-ponsos, para o cemiterio de Bar-celinhos, ficando o cadaver inhu-mado, no mausoleu da familia do sr. João Lopes dos Santos.

A's borlas do caixão seguraram es srs. drs. Vieira Ramos, Sousa e Brito, Antonio Ferraz, Sá Car-neiro, Augusto Monteiro e Major Amarrim Pessoa, levando a chave o integerrimo juiz da comarca, sr. dr. Martins da Costa.

Atraz conduzia uma corôa offe-ricida pelo pessoal da repartição de fazenda, o sr. Adelino de Bar-ros, digno escripturario d'aquella repartição.

Ao sr. Acacio Coimbra a ex-pressão sincera da nossa viva con-delencia.

**Bombeiros Voluntarios**

Como dissemos, realisaram-se, segunda-feira passada, os festejos commemorativos do 18.º anniversario da prestante e sympathica corporação dos Bombeiros Volon-tarios, d' esta villa, sendo executado o programma que publicamos em o n.º anterior.

Durante a distribuiçã das es-molas aos pobres, no salão do tri-bunal, tomaram a palavra, enalte-cendo o serviço do bombeiro, o nosso querido amigo sr. Antotônio d'Azvedo e o sr. dr. Augusto Monteiro.

Aquelle nosso amigo rematou o seu brilhante discurso com uma form sa poesia da sua lavra int-itolada *A esmola* e que ha anno publicamos n' este jornal.

**Lucto**—Por virtude do passa-mento de seu illustre sogro, o sr. Bernardo Pereira do Valle, tão honrado como importante e bem-querido negociante da praça do Porto, está de lucto o nosso querido e respeitavel amigo, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, integerrimo juiz da comarca de Caminha.

A esse lucto nos associamos nós com particular condolencia, pois sabendo presar as altas virtudes do illustre morto, não menos sa-bemos comprehender a dôr acerba que ha de pungir o antigo delega-do da nossa comarca e cav lieiro prestantissimo que n' esta villa deix-ou as mi fundas e duradouras sympathias.

**Organisação dos servi-ços dos officaes de justi-ça**—A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua das Sal-gadeiras, 48, 1.º, Lisboa, acaba de editar a nova Organisação dos servi-ços dos officaes de justiça, acom-panhada da Carta de Lei de 24 de maio de 1896 sobre Propriedade Industrial e Commercial, sendo o seu preço 160 reis, franco de por-te, e tem já no prelo o Regulamento Geral dos Serviços de Saude e Beneficencia Publica.

**Missas**—No templo do Bom Jesus da Cruz foi rezada, antanho-tem, uma missa pela alma da ex-tincta senhora, D. Victoria Rocha, sogra do sr. dr. José B. Heza, Foi muito concorrida.

—Na proxima quarta-feira, no mesmo templo, é tambem celebra-da uma missa suffragando a alma do saudoso Pae do sr. Manoel G. Vieira d'Azvedo, digno commer-ciante, d' esta villa. O acto religioso é ás 9 horas da manhã.

**Gallinhas**—A classica e genu-na caia do Natal, obrigada a bacalhau com olhos de couve, pede ao menos para desenojoati-vo, um bom caldo de gallinha ou uma caldo de boa gallinha. Com-pra-as pelo preço por que tem apparecido na nossa feira sema-nal não é para qualquer bolsa, só as privilegiadas da Fortuna podem conseguir-o. Aquelles que no dizer popular, comem á noite o que ganham de dia conten-tam-se em vel-as nedias e rochon-chudas esgaravetando a terra. Con-

tentam-se alguns, outros não e tan-to que a auctoridade ainda desco-nhece quem foi aos galinheiros dos srs. João Maciel, João Lo-pes dos Santos e tenente Brandão, todos de Barcelinhos, apossan-do-se dos respectivos bicos.

Roubar para comer, dizem elles, não é peccado, e demais se um caldo de gallinha nunca faz mal a doente, a um são muito me-nos.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fôra de Barcellos: pagu-adiantada—trimestre, 360 rs.; semes-tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES  
Anuncios: linha, 30 rs. Repeti-ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abati-mento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se re-ceba um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspon-dencia deve ser dirigida franca de porte.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d' esta villa, foram os seguintes:  
Milho branco 620  
Milho amarella 570  
Centeio 560  
Trigo 900  
Feijão branco 1040  
" amarelo 900  
" vermelho 1050  
" rajado 720  
" fradinha 680  
" preto 800  
" manteiga 810  
" mistura 720  
Painço 600  
Milho alvo 810  
Farinha branca 580  
" amarella 560  
Batata (15 kilos) 480  
Tremoços 460

**ANUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, fi-lhos e irmão do fallecido João Baptista Gomes de Figueiredo, a todas as pes-soas que enviaram os seus sentimentos, a todos o que o acompanharam á sua ul-tima jazida e assistiram á missa do 7.º dia, veem por este meio significar o seu perdurabilissimo agrade-ci-mento.

Padre João Baptista Gomes  
Manoel Joaquim Gomes  
Anselmo Gomes de Figueiredo  
Domingos José Gomes.

**DESPEDIDA**

O abaixo assignado, de-clara para todos os effeitos legais, que muda o seu do-micilio, para a rua da Boa Vista n.º 244 da Cidade de Braga, despedindo-se com a maior amabilidade de seus amigos e constituents, não o fazendo de seus inimigos e devedoras, de quem tem tido grandes prejuisos e desgotos. Por este motivo ven-de ou aluga a sua casa com quintal.

Barcelinhos 6 de Janeiro de 1902.  
Manoel José d'Oliveira

**AO PUBLICO**

Acaba de chegar á bem conhecida casa de pasto—**TORRES**—o magnifico vi-nho de Torres Novas.

Já o anno passado esta casa vendeu bastante d' esse vihuo, o qual teve extraor-dinaria procura,

Per isso o Torres não deixará de vender o vinho de Torres, como para ahí se disse.

Visitem, e depois verão. É a 50 reis o quartilho!

**VENDA DE BOUÇA**

Na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, é gran-de e tapada sobre si. Para informações n' esta villa com Agostinho Miranda, e em S. Pedro com o sr. Florin-do Gomes de Sousa.

**ABC DO POVO**

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordal-lo Pinheiro—80 paginas luxu-osamente ilustradas.  
Avulso 30 rs. —Polo e frete 60 rs.  
Descontos para revista: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 3000 exemptares, 30 %.  
A venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, e na casa editora *Livraria Aillaud*, Rua do Ouro, 242. 1.º —Lisboa. Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

**A. E. Brehm**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(*O homem e os animaes*)  
Descripção popular das raças humanas e do reino animal. Carac-teres, costumes, instinctos, habi-tos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, accli-mação, etc.  
Edição portugueza larguissima-mente illustrada, revista e amplia-da na parte relativa a Portugal pelo dr. Bathazar Osorio, illustre naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hos-pital de S. José.

C da fascicula de 2 folhas e 8 pag. cada, a 2 columnas in 4.º grande formato 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assignase na Empreza da His-toria de Portugal e em todas as livrarias do paiz.

**ALMANACH BERTRAND**

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bas-tos, editor—Rua Garrett, 73. 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hachette, 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithogra-phiça, a 8 cores e oiro.  
A publicação mais harata, que se tem feito em Portugal.  
Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA**

OU

**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), tra-duzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 360 rs. em brochura e enc., 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos



ANGELO COSTANZI  
Rua St.º Hdefonso, 71  
Porto

**MILAGROSOS CONFEITOS**

INJECCÃO ANTI-VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO, COSTANZI

Milhares de celebidades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota mili-tar, ulceras, fluxo branco das mulheres, arcias, cathar-ro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, ateadando a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura rad calmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam en-fermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admittre aos incredulos o pagamento depois da cura.  
Preço da injeccão 800 reis. Confeitos anti-veneroos para quem não queira usar as injeccões, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves,

**HISTORIA SOCIALISTA**

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

POR

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turot, Viviani, Fournière, Rouanel, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jona Labusquiere e Géruault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Ieni-á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Filippe; a Repu-blica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900; Conclusão: o ba-laço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, pavoações, celebidades, episodios, etc., etc.

Cadidões da assignatura: *A Historia Socialista* constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

PIERRE SALES

**A FORMOSA COSTUREIRA**

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel me-rito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais ex-citacia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das *Aventuras parisienses*, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n' estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

**Brindes mensaes** a todos os assignantes sem excepção—  
Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

**Condições da assignatura**

As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos sema-naes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em vo-lumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

**Acaba de se publicar**

**O MANUSCRITO MATERNO**

Notavel romance de costumes

POR

**HENRIQUE PEREZ ESCRICH**

Toda a obra contém 6 volumes,

magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400

reis; encadernada em percalina,

3:200 reis.

**MARIA DA FONTE**

Grandioso romance historial

DE

**ROCHA MARTINS**

Illustrações de Roque Gameiro

Pedidos aos agentes da empreza ou ao escriptorio Rua D. Pedro

V, 84 a 88—Lisboa.

**PUBLICAÇÕES OFFICIAES**

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Na-cional, aviso o publico que tenho á venda ao meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o *Diario do Governo*, periodico para o qual tambem recebo assi-gnaturas medirnte a commissão de 2 %, assim como de João da Deus, *Cartilha maternal*, *De-veres dos Filhos*, *Quadros da Car-tilha maternal* e *Campo de Flo-res*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.  
Descontos para revender.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUSSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitissimas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

**1000 enveloppes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.  
**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escriptivães e tabelleães** os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!  
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



## TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:200

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

## Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes  
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!  
Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 4.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.  
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flaxus outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO